

*Constantino Ferreira*

Quem é Este ?

**Copyright © Pró-Luz Editora**

Título: **QUEM É ESTE**

Autor: Constantino Ferreira

Classificação: Teologia sistemática

Depósito legal N.º 154464/00

ISBN N.º 972-8007-23-X

Todos os direitos reservados para a língua portuguesa. Não é permitida a publicação sem autorização dos editores.

## ÍNDICE

### **Primeira Parte:** **4** **QUEM É ESTE?**

|       |                         |    |
|-------|-------------------------|----|
|       | Introdução              | 5  |
| I.    | O Carpinteiro de Nazaré | 6  |
| II.   | O Santo Filho de Deus   | 8  |
| III.  | O Profeta de Deus       | 11 |
| IV.   | O Cordeiro de Deus      | 14 |
| V.    | O Sacerdote Eterno      | 17 |
| VI.   | O Bom Pastor            | 19 |
| VII.  | O Rei Eterno            | 22 |
| VIII. | O Deus Eterno           | 25 |

### **Segunda Parte:** **28** **GUARDA DE TESOUROS**

|      |                    |    |
|------|--------------------|----|
| IX.  | A dimensão do amor | 29 |
| X.   | Bênçãos da Fé      | 32 |
| XI.  | Ser Cristão        | 35 |
| XII. | Responsabilidades  | 39 |
|      | Conclusão          | 51 |

## **Primeira**

## **Parte**

### **QUEM É ESTE ?**

*“E aconteceu que, num daqueles dias, entrou num barco com seus discípulos e disse-lhes: Passemos para a outra banda do lago. E partiram.*

*E navegando eles adormeceu; e sobreveio uma tempestade de vento no lago, e o barco enchia-se de água, estando eles em perigo.*

*E chegando-se a ele despertaram-no dizendo: Mestre, Mestre, estamos perecendo. E ele, levantando-se, repreendeu o vento e a fúria da água; e cessaram, e fez-se bonança.*

*E disse-lhes: Onde está a vossa fé? E eles, temendo, maravilharam-se dizendo uns aos outros: Quem é este, que até aos ventos e à água manda e lhe obedecem?”*

*Lucas 8.22-25*

## INTRODUÇÃO

“QUEM É ESTE?” é uma resposta sintética à interrogação feita por algumas pessoas acerca de dois mil anos. Perante um personagem santo e poderoso que operava maravilhas perguntavam: “Quem é este que até perdoa pecados? Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?”

Tomando em consideração os grandes feitos mencionados na Bíblia, em relação a estas interrogações, concluímos não se tratar de qualquer mortal, mas de alguém cujo poder é sobrenatural. Está em causa alguém que possui este poder desde a eternidade. Só essa pessoa podia perdoar pecados e operar tais maravilhas que deslumbravam as pessoas.

As Sagradas Escrituras são a Palavra de Deus e respondem claramente àquelas interrogativas; por isso extraí delas as respostas constantes neste pequeno livro.

Convido o amigo leitor a meditar seriamente nestas verdades bíblicas e a tomar a decisão acertada para ser mais feliz.

Deus o abençoe.

O autor

*“Havendo Deus antigamente falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos, nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual, sendo o resplendor da sua glória e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da Majestade, nas alturas, feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles. Porque a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu filho, hoje te gerei?” (Hb.1.1-5).*

## O CARPINTEIRO DE NAZARÉ

Em virtude do ensino de Jesus causar tanta admiração os judeus perguntaram se não seria ele o carpinteiro, filho de José e de Maria. Sem dúvida, Jesus desde muito novo aprendera a trabalhar a madeira. Era realmente o carpinteiro de Nazaré que durante anos fabricara instrumentos de lavoura juntamente com José. Podemos imaginá-lo junto ao banco de carpinteiro empunhando uma polaina para com ela desbastar a madeira que Ele transformava de modo a torná-la útil na economia agrícola e sem ferir os animais.

O mesmo Senhor pode, igualmente, transformar-nos de maneira a sermos úteis na economia espiritual, no reino dos céus. Quando Jesus de Nazaré coloca sobre nós as suas divinas mãos transformadoras tornamo-nos novas criaturas. Paulo diz que se alguém está unido a Cristo é uma nova criação. Aquele que nos criou pode perfeitamente regenerar-nos de forma a termos uma nova vida. O seu Espírito opera em nós dando-nos novamente a semelhança divina que existia no princípio, antes da queda. E

neste novo estado espiritual cooperamos com Deus na expansão do reino dos céus.

Habitado a lidar com jugos, Jesus referiu-se a eles como uma bela ilustração da vida prática para nos convidar a aceitar os seus mandamentos, assegurando que não são difíceis. Dizia Ele: “Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas” (Mt. 11.28). Quem estiver cansado da vida, das derrotas e das aflições deste mundo, aproxime-se de Jesus e aprenderá com Ele a maneira correcta da vitória.

Certamente, o Senhor teria imenso cuidado no fabrico dos jugos para que não ferissem os animais e, desta forma, poderem trabalhar facilmente. Sem dúvida que, assim como os seus jugos seriam leves e macios para os animais, também os seus mandamentos o são para as pessoas criadas à sua semelhança. Na realidade os seus mandamentos não são pesados nem difíceis de suportar.

O Senhor resumiu toda a lei a dois mandamentos que poderiam transformar o mundo caso as pessoas estivessem dispostas a viver dessa maneira. Hei-los: “Amarás, pois, ao Senhor de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes” (Mc. 12.29, 30). O apóstolo Paulo assegura que o amor é o cumprimen-

to de toda a lei. Pois aquele que ama não prejudica, só edifica.

João diz-nos que Deus é amor; e quem está em amor está em Deus e Deus nele. Somente a presença do Espírito de Cristo nos concede o amor revelado no calvário e só este prova a presença de Deus na vida duma pessoa. Ele também disse que se alguém não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. Para cooperarmos com Ele devemos submeter-nos à lei do amor. Sem este todo o esforço humano falhará na busca duma solução satisfatória. Amar a Deus e ao próximo é o supremo mandamento de Cristo para a paz.

O jugo de Jesus torna a vida mais agradável, pois quando realizamos algo por amor não sentimos que isso seja um fardo pesado. Quem quer desfrutar o prazer de viver deve começar a amar como Cristo amou. Ele disse: “Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros como eu vos amei a vós; e assim todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (Jo. 13. 34,35).

João assevera que “nós sabemos que passámos da morte para a vida porque amamos os irmãos. Quem não ama a seu irmão permanece na morte” (1 Jo. 3.14). E dele temos este mandamento: Que quem ama a Deus ame também a seu irmão. Paulo ensina que o amor é o cumprimento de toda a lei.

*“O Senhor é o meu pastor, nada me faltará. Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me a águas tranquilas. Refrigera a minha alma, guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.*

*Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte não temeria mal algum porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.*

*Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice trasborda.*

*Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida e habitarei na Casa do Senhor por longos dias”. (Salmo 23)*

## II

### O SANTO FILHO DE DEUS

O anjo que anunciou a Maria o nascimento de Jesus apresentou-o como o santo de Deus, assim: “O Espírito Santo e a virtude do altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o santo que de ti há de nascer será chamado Filho de Deus” (Lc. 1.35). Como foi gerado por Deus teria de trazer a imagem do Pai e ser santo como Ele.

O Pai confirmou que Ele é Seu Filho. João, após haver batizado Jesus, ouviu uma voz do céu que dizia: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo” (Mt. 3.17). Algum tempo antes da sua morte Jesus convidou três dos seus discípulos, Pedro, Tiago e João para subirem com Ele a um monte. Ali, viram-no transfigurar-se e resplandecer como o Sol. Ao mesmo tempo, apareceu uma nuvem sobre eles e dela saiu uma voz que dizia: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; escutai-o”. Em nossos dias podemos continuar a escutar os seus maravilhosos conselhos compilados pelos apóstolos na Bíblia Sagrada.

Naquele tempo, os endemoninhados confessaram frequentemente que ele era o santo de Deus. Quando Jesus lhes aparecia ficavam tão cheios de temor que tinham de confessar que Ele era o santo Filho de Deus. Certa vez, correu para Ele um homem tremendamente possesso e clamando em alta voz: “Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus altíssimo?” (Mc. 5.7).

A santidade de Jesus infundia tão grande temor aos espíritos malignos que tinham de sujeitar-se à sua palavra. Com autoridade ordenava-lhes que saíssem e imediatamente as pessoas ficavam libertas daquela opressão satânica. Só a santidade pode infundir terror e temor aos demónios.

Após ser crucificado o Sol escureceu durante três horas e a terra tremeu. O capitão romano, ao observar esses acontecimentos cósmicos na hora da morte de Jesus, exclamou: “Na verdade este homem era justo” (Mt. 27.45,51). Deveras, Jesus jamais pecou, nem, tampouco se enganou em palavras. Ele era totalmente puro.

Um dos malfeitores que estava morrendo a seu lado, em resposta às injúrias do seu companheiro confessou: “Tu nem ainda temes a Deus estando na mesma condenação? E nós, na verdade com justiça, porque recebemos o que os nossos feitos mereciam; mas este nenhum mal fez” (Lc. 23.40,41). Este testemunho confirma a profecia de Isaías a Seu respeito: “Porquanto nunca fez injustiça nem na sua boca se achou engano” (Is. 53.9).

Com efeito, os apóstolos afirmam que Jesus não conheceu pecado, que era sem defeito, sem mácula e separados pecadores. João disse acerca dele: “E bem sabeis que Ele se manifestou para tirar os nossos pecados; e nele não há pecado.” (1 Jo. 3.5). Pedro testifica que Jesus não cometeu pecado nem na sua boca se achou engano” (1 Pd. 2.22). Paulo assevera que aquele que não conheceu pecado foi feito pecado por nós para que nós fomos feitos justiça de Deus (2 Cor. 5.21).

Jesus podia, muito bem, fazer aos judeus este desafio: “Quem dentre vós me convence de pecado?” Ele afirmava ser um com o Pai e dizia: “Quem me vê a mim vê o Pai.” E, como o Pai é santo, também o Filho o é. A sua vida exemplar manifesta santidade em todos os aspectos.

Só Jesus, por ser santo, podia substituir os pecadores no julgamento e tomar o nosso lugar na condenação. No Gólgota, foi morto o justo pelos injustos, o santo pelos pecadores. A partir dali, quem nele crer não será condenado porque a justiça foi cumprida no santo de Deus.

Agora, não há condenação alguma para os que estão vivendo com Cristo. Se Ele morreu por todos, logo todos os que nele crêem morreram também. Pela fé, consideramo-nos mortos para o pecado, mas vivos para Deus. Por isso, o pecado não reina em nosso corpo mortal para obedecermos às suas concupiscências (Rm. 6.11). Jesus libertou-nos do pecado para vivermos uma vida nova em santidade, diante de Deus e dos homens. O pecado privou-nos

da semelhança divina; porém, Jesus efectuou uma eterna redenção para que aquele que nele crê seja regenerado e readquirir a característica perdida, que é a santidade.

O apóstolo Pedro aconselha-nos a santificar a Cristo como Senhor em nossos corações. Quando o fazemos Senhor das nossas vidas somos santificados. E como é santo Aquele que mora em nós, seremos também santos em toda a nossa maneira de viver. Com Jesus todos os pensamentos, palavras e acções, tudo se transforma. Deixamos de ser pecadores para ser santos em união com Cristo, o santo.

Quem aceita o santo Filho de Deus pode dizer como Paulo: “Já estou crucificado com Cristo, e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim” (Gl. 2.20). Estar crucificado é estar morto para o pecado. Quando morre-mos para o pecado deixamos de servir a Satanás e passamos a servir exclusivamente a Deus. Isto é, tudo quanto fizermos aos outros deve ser feito como um serviço prestado a Deus. Esta é a melhor maneira de sermos felizes porque somos regenerados para servi-lo.

Quando deixamos de viver em pecado e passamos a viver a santidade em Cristo provamos que o Senhor está vivendo em nós. Quando recebemos o seu Espírito Santo somos ajudados a viver uma vida diferente, de maneira que sirva para glória de Deus assim como Ele glorificou o Pai.

### III

## O PROFETA DE DEUS

Enquanto Jesus entrava em Jerusalém num jumento estava cumprindo uma profecia. Todavia, alguns dos habitantes cheios de curiosidade perguntavam: “Quem é este? E a multidão que o acompanhava respondeu: “Este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia” (Mt. 21.10,11).

Profeta é alguém que transmite a mensagem que recebeu de Deus. Jesus veio do céu e trouxe consigo a boa nova da salvação. Aquilo que ouviu de seu Pai isso transmitiu aos mortais, disse Ele: “Porque eu não tenho falado de mim mesmo; mas o Pai que me enviou, Ele me deu mandamento sobre o que hei de dizer e sobre o que hei de falar” (Jo. 12.49). A sua mensagem era o recado de Deus para os homens.

Cristo denunciava o pecado e convidava as pessoas à conversão a Deus. Certa vez, o Senhor encontrou uma mulher samaritana de vida leviana e fez-lhe sentir o seu pecado; porque já tivera cinco maridos e o que agora tinha não era dela. Perante

este facto, ela teve de confessar: “Senhor, vejo que és profeta.” Aquela mulher acreditou nele e foi convidar as pessoas para verem Jesus, dizendo: “Vinde e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito; porventura, não é este o Cristo? Muitos foram vê-lo e confirmaram que “este é verdadeiramente o Cristo, o salvador do mundo” (Jo. 4).

A carta aos Hebreus diz que “havendo Deus antigamente falado aos pais, muitas vezes e de muitas maneiras pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho” (Hb. 1.1). A sua vida, as suas palavras e os seus milagres atestam o seu glorioso ministério profético. Quando ressuscitou o mancebo que estavam levando para a sepultura a multidão exclamou: “Um grande profeta se levantou entre nós e Deus visitou o seu povo”. Ali estava o maior de todos os profetas. Ele veio mesmo da presença de Deus com a pura mensagem de Deus. Jesus transmitiu-nos a perfeita vontade de Seu Pai para que todos tenhamos o mesmo sentimento e o mesmo propósito.

No Antigo Pacto os profetas eram ungidos com óleo especial no momento da consagração. Jesus não faltaria à regra e foi ungido pelo Pai com o Espírito Santo para a nobre missão profética. Lucas conta-nos que Jesus, levantando-se para ler na sinagoga, leu a profecia de Isaías que diz: “O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a apregoar a liberdade aos cativos e a dar a vista aos cegos; a por em liberdade os opri-

midos, a anunciar o ano aceitável do Senhor” (Lc. 4.18,19).

A partir daquele momento, Jesus começou a proclamar o arrependimento dos pecados como condição para entrar no reino de Deus. Foram muitos os que o ouviram e admiraram, porém, só uns poucos decidiram segui-lo. Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. Todavia, aqueles que o aceitaram tornaram-se filhos de Deus.

Como profeta, Jesus disse-nos que é necessário nascer de novo, nascer de cima, nascer do Espírito de Deus, para ver o reino de Deus. Ele apontou-nos o caminho da bem-aventurança no céu dizendo: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida, ninguém vem ao Pai senão por mim” (Jo. 14.6).

Além disso, deixou-nos alguns sinais dos últimos tempos a fim de estarmos atentos à aproximação da sua volta. Entre fomes, pestes, terremotos, guerras, guerrilhas, e falsos profetas, há um sinal que se destaca no meio de tudo isto: “O evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim” (Mt. 24.14). Deve ser esclarecido aqui que não será o fim do mundo, mas o começo duma nova época de paz pela presença do Senhor.

Todos os que estão interessados em novos tempos de paz e segurança devem permitir que Jesus transforme a sua natureza de forma a serem novas criaturas ao serviço do seu reino.

*“No dia seguinte, João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”.*

*“E o lugar da Escritura que lia era este: Foi levado como a ovelha para o matadouro; e como está mudo o cordeiro diante do que o tosquia, assim não abriu a sua boca.*

*Na sua humilhação foi tirado o seu julgamento; e quem contará a sua geração? Porque a sua vida é tirada da terra.*

*E respondendo o eunuco a Filipe disse: Rogo-te, de quem diz isto o profeta? De si mesmo ou de algum outro? Então, Filipe abrindo a boca e começando nesta Escritura lhe anunciou a Jesus”.*

*(Jo. 1.29; Act. 8.32-35)*

## IV

### CORDEIRO DE DEUS

Desde a aurora da criação que o ser humano tem oferecido sacrifícios procurando, deste modo, aplacar a ira divina e, ao mesmo tempo, demonstrar gratidão pelas bênçãos recebidas. Um dos primeiros que encontramos no relato bíblico é o sacrifício de Abel que, por ter sido de acordo com o plano divino, agradou a Deus e foi aceite.

Enquanto Caim oferecia dos frutos do campo, seu irmão Abel sacrificou um cordeiro sobre o altar. Este era uma figura daquele que viria mais tarde, nascido de mulher, para aniquilar o pecado. No livro do Apocalipse está revelado que o cordeiro de Deus havia sido morto desde a fundação do mundo. Podemos entender isto tomando em consideração que este era o plano de Deus para a humanidade.

Após o dilúvio, Noé cultuou a Deus com sacrifícios dando acções de graças pelo livramento que recebera com a sua família. Abraão levantava altares de sacrifício nos lugares onde acampava para invocar o nome do Senhor (Gn. 12.8).

Moisés, no Egito, ordenou a cada família israelita que sacrificasse um cordeiro como algo essencial para a sua libertação. O sangue das vítimas foi aplicado nas portas e serviu como sinal da sua fé e submissão à palavra de Deus. Na terra prometida o povo repetiu este sacrifício anualmente, comemorando deste modo a sua liberdade na festa da páscoa. Durante o ano eram oferecidos outros sacrifícios com a finalidade de interceder pelos pecados do povo.

Quando Jesus se encontrou no rio Jordão com João Baptista, este exclamou para todos: “Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.” Havia chegado o Filho de Deus para ser sacrificado, à semelhança dos cordeiros, pela humanidade. Ele viera para acabar com o sacrifício contínuo de animais que nunca podiam tirar nem purificar do pecado. O profeta Isaías falara dele, cerca de setecentos anos antes, como o cordeiro que foi levado ao matadouro e não abriu a sua boca (Is. 53).

Após o cumprimento da sua missão profética o Senhor dirigiu-se para o Getsêmani com os discípulos, onde em agonia orava dizendo: “Meu Pai, se é possível passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como Tu queres” (Mt. 26.39). Ele estava ali, submisso ao propósito eterno, para dar a vida em resgate dos pecadores. Foi ali que os sacerdotes o foram prender a fim de ser oferecido por expiação dos nossos pecados. Quando Jesus os viu não se afastou com o propósito de escapar ao cruel sacrifício. Ele entregou-se voluntariamente, pe-

dindo para deixarem em liberdade aqueles que o acompanhavam.

Enquanto estava a ser julgado não abriu a boca em sua defesa, pois o propósito eterno era defender os pecadores da condenação. Embora não tivesse pecado, tomou os nossos pecados e foi condenado à morte cumprindo assim a justiça divina. O justo morreu pelos injustos, o santo pelos pecadores.

Observemos o belo testemunho de Pedro: “Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo como de um cordeiro imaculado e incontaminado, o qual, na verdade, noutro tempo foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado nestes últimos tempos por amor de vós” (1 Pd. 1.18-20). O amor do Pai é visto na entrega do seu amado Filho, e o amor do Filho é avaliado pela entrega da sua própria vida na cruz.

Jesus veio da glória, incarnou tomando a forma humana, carregou os nossos pecados e foi cravá-los naquela rude cruz onde expirou dizendo: “Está consumado.” Ele havia satisfeito a exigência da lei morrendo por todos. Jesus pagou integralmente a nossa dívida. Agora, todo aquele que nele crer já não será condenado porque o santo pagou pelo pecador. A sua dívida está paga.

As Escrituras asseguram que Cristo não veio para condenar o mundo, mas para salvá-lo. Onde

houver fé no sacrifício do cordeiro de Deus também haverá o perdão de Deus. Só a incredulidade não permitirá a salvação. Pedro, respondendo à pergunta do carcereiro de Filipos: “Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar? disse: “Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo tu e a tua casa.” Estas palavras são também dirigidas ao leitor para sua salvação. A salvação é o perdão dos pecados, é a porta aberta para o céu, para a bem-aventurança junto de Deus eternamente.

Quem quer agradar a Deus deposita a sua fé no objecto da sua profunda simpatia, no Seu amado Filho, no Cordeiro de Deus. Mais do que uma vez o Pai testemunhou do Filho desta maneira: “Este é o meu amado Filho em quem tenho todo o meu prazer”. Deus agradou-se da vida santa e do sacrifício de Jesus em favor dos pecadores.

O leitor deve confiar plenamente na validade do sacrifício de Cristo para experimentar o perdão que Deus lhe oferece. Não há necessidade de oferecer mais sacrifícios porque Jesus ofereceu um sacrifício perfeito que agradou ao Pai. A Bíblia afirma que onde há remissão dos pecados não há mais sacrifício pelo pecado. Além disso, pela fé, o sangue de Cristo purifica-nos de todo o pecado.

A purificação do pecado é um bem espiritual que só Deus pode conceder mediante a fé no sacrifício do seu amado Filho. Ele entregou a sua preciosa vida no altar do mundo, o Calvário, em propiciação pelo nosso pecado. Tanto o seu amor como a sua dedicação à humanidade levaram-no a oferecer sa-

crifício de sangue de modo que não fôssemos sacrificados por causa do nosso pecado.

*“Congregai-vos e vinde; chegai-vos juntos vós que escapastes das nações. Nada sabem os que conduzem em procissão as suas imagens de escultura feitas de madeira, e rogam a um deus que não pode salvar.*

*Anunciai e chegai-vos, e tomai conselho todos juntos. Quem fez ouvir isso desde a antiguidade? Quem, desde então o anunciou? Porventura não sou eu, o Senhor? E não há outro Deus senão eu; Deus justo e salvador não há fora de mim.*

*Olhai para mim e sereis salvos, vós todos os termos da terra; porque eu sou Deus e não há outro”.*

*(Isaías 45.2-22)*

## V

### O SACERDOTE ETERNO

Os sacerdotes das religiões antigas eram sacrificadores de animais. Imolavam as vítimas que o povo levava junto do altar a fim de receber os favores divinos. Entre os hebreus eram, de modo semelhante, os mediadores entre Deus e os homens. Eles tinham três obrigações especiais: Ministrar no santuário, conhecer a vontade divina e ensinar ao povo a lei de Deus. Para exercer o seu ofício sacerdotal deviam cumprir o ritual prescrito: Após o sacrifício tinham de lavar-se, vestir uma túnica especial e ungir-se com óleo perfumado, expressamente preparado para o efeito.

Estes oficiantes eram o protótipo daquele sacerdote que mais tarde viria para ser o único mediador entre Deus e os homens. A epístola aos Hebreus apresenta-o como tendo recebido do Pai um sacerdócio eterno, muito superior ao levítico. A seguir vem uma transcrição desse trecho porque contém muita luz sobre o assunto: “Os outros foram instituídos sacerdotes sem juramento, mas este o foi com juramento daquele que lhe disse: O Senhor jurou e não se arrependerá: Tu és sacerdote eternamente.

Por isso mesmo Jesus tornou-se o fiador duma aliança superior. Além disso, existiram numerosos sacerdotes porque a morte não permitia que permanecessem. Mas Este, porque permanece eternamente tem um sacerdócio eterno. Por isso, pode salvar perfeitamente os que por Ele se aproximam de Deus, vivendo sempre para interceder por eles.

Tal é, com efeito, o Sumo sacerdote que nos convinha: Santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores e elevado acima dos céus que não necessitasse, como os outros sacerdotes, de oferecer vítimas todos os dias, primeiro por seus próprios pecados e depois pelos do povo, porque o fez de uma só vez e para sempre, oferecendo-se a si mesmo. Com efeito, a Lei constitui sacerdotes a homens débeis; mas a palavra do juramento, que é posterior à Lei, constitui o Filho, que é eternamente perfeito". (Hb. 7.20-28; Dif. Bíblica).

Jesus reunia em Si mesmo todas as qualidades sacerdotais. Ele não teve de purificar-se porque foi sempre puro. Vestiu uma túnica especial que, aquando da sua morte, foi sorteada pelos soldados. E foi ungido com o Espírito Santo pelo Pai. Como ministro do verdadeiro tabernáculo Cristo ofereceu um único sacrifício pelos nossos pecados, o seu próprio corpo, de muito maior valor do que o de animais.

Com a expiação que o Senhor efectuou na cruz assegurou-nos uma eterna salvação. Recordamos que enquanto expirava disse: "Está consumado." Estava feito tudo o que a Lei exigia. O sacerdote ofere-

ceu o seu próprio corpo em sacrifício sobre o altar do mundo. Tanto o ofertante como a oferta eram perfeitos e não haveria mais necessidade de sacerdotes para oferecerem sacrifícios.

Agora regozijamo-nos porque temos um Sumo Sacerdote no céu, misericordioso, vivendo sempre para interceder por nós. Por isso, podemos aproximar-nos dele confiantes, na esperança de alcançar misericórdia e ajuda no tempo oportuno. Jesus ensinou que tudo o que pedirmos ao Pai, em seu nome, Ele nos dará.

Paulo afirmou que Jesus é o único mediador entre Deus e os homens. João assegura que se alguém pecar temos um advogado diante do Pai, Jesus Cristo.

Portanto, quando a consciência nos acusa de pecado devemos ir, arrependidos, implorar perdão em nome de Jesus. Ele não exige mais do que arrependimento e fé para perdoar os nossos pecados. Visto não ser sábio guardar para amanhã o que se pode fazer hoje, é aconselhável confessar os pecados, enquanto é tempo, ao sacerdote Jesus, na certeza de que Ele perdoa e purifica de todo o pecado. Ele é compassivo e está sempre pronto a responder a qualquer que o procura em busca de perdão. Isto pode ser feito agora mesmo perante o Senhor.

*Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas.*

*Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; a essas também me importa conduzir, e elas ouvirão a minha voz; e haverá um rebanho e um pastor.*

*Por isto o Pai me ama, porque dou a minha vida para a retomar. Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho autoridade para a dar, e tenho autoridade para retomá-la. Este mandamento recebi de meu Pai.*

*(João 10.14-18)*

## VI

### O BOM PASTOR

Pastor é alguém que cuida do seu rebanho, que o guia às pastagens, às águas vivas e ao descanso. É quem protege o rebanho das feras devoradoras. Em contrapartida as ovelhas conhecem a sua voz e seguem-no por onde quer que ele vá. O bom pastor procura sempre o melhor para o rebanho que o segue, o qual beneficia do seu amor e dos seus conhecimentos. Há, portanto, toda a conveniência em confiar nele e obedecer à sua direcção.

Os seres humanos sem um guia espiritual são como ovelhas sem pastor, sempre errantes e em perigo constante. O apóstolo Pedro avisa que o nosso adversário, o diabo, anda em derredor procurando a quem possa devorar. Quem não estiver protegido fica à mercê desse astuto inimigo e será arrastado para a perdição eterna.

Mas Deus amou-nos de tal maneira que enviou o seu amado Filho para que todo aquele que nele crê não se perca nem seja destruído pelo adversário. Deus deseja que todos vivamos eternamente junto de Si mesmo. As Sagradas Escrituras contêm predi-

ções acerca do Senhor Jesus como o pastor do seu povo. O profeta Ezequiel escreveu: “Eu apascentarei as minhas ovelhas e as farei descansar, diz o Senhor” (Ez. 34.15).

O Salmo vinte e três apresenta-nos uma bela figura do bom pastor que é o Senhor. Começa assim: “O Senhor é o meu pastor, nada me faltará. Faz-me deitar em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas. Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome” (Sl. 23.1-3). Seria óptimo que pudesse agora lê-lo totalmente na sua Bíblia e pusesse a sua confiança nessas palavras animadoras.

O evangelho de João fornece-nos alguns testemunhos importantes acerca de Jesus. Disse Ele: “Eu sou o bom pastor; o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas. Mas o mercenário, que não é pastor, de quem não são as ovelhas, vê vir o lobo e deixa as ovelhas e foge; e o lobo as arrebatava” (Jo. 10.11, 12). Ora, Jesus não fugiu quando o foram prender, mas entregou-se. Ele havia dito que daria a sua vida voluntariamente porque tinha poder para a dar e para voltar a toma-la. Ele fez isso porque nos amava.

Jesus enfrentou uma luta de morte para salvar-nos, a qual resultou na vitória de todos aqueles que nele creram. Que grande amor nos dedicou o bom pastor! Não há maior prova de amor do que alguém sofrer, e mesmo morrer, por aqueles a quem ama. Cristo foi açoitado, crucificado, desprezado e morto para salvar os seus amigos. Pela sua morte conquis-

tou a vitória, e nós pela fé nele alcançamos o perdão e a liberdade.

O bom pastor conhece e sabe onde estão as suas ovelhas porque mantém com elas um relacionamento muito estreito. Jesus disse: “Eu conheço as minhas ovelhas e das minhas sou conhecido”. Ele sabe onde estão os seus discípulos e chama-os para que se reunam à assembleia dos remidos. Ele conhece o leitor e chama-o para que se junte ao seu povo e viva em segurança com a protecção do bom pastor.

Junte-se ao rebanho do bom pastor, siga confiante na sua liderança, e Ele conduzi-lo-á pelas veredas da justiça, protegendo-o diariamente das ciladas do grande adversário. Aos seus seguidores Cristo fez a seguinte promessa: “E dou-lhes a vida eterna e nunca hão de perecer e ninguém as arrebatará da minha mão”. Jesus, apesar de ter sido morto, vive e pode perfeitamente guardar do maligno aqueles que O seguem obedecendo à Sua voz. A Sua palavra está claramente expressa na Bíblia Sagrada a fim de todos conhecermos a Sua vontade.

Jesus Cristo é o Pastor Universal do rebanho que se congregar à Sua volta, como Ele próprio disse: “E elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor” (Jo. 10.16). Assim como as ovelhas, também os crentes no Senhor Jesus não respondem a outra voz que não seja a do seu Pastor. Já muitos falsos pastores se têm levantado no mundo, mas os discípulos de Jesus não conhecem outro e não seguem a mais alguém.

Jesus é Soberano entre o seu povo e todos apreciamos obedecer à Sua vontade. Sabemos que sem Jesus ficamos perdidos no labirinto desta vida porque só Ele sabe o caminho. Acerca disto, Pedro escreveu o seguinte: “Porque éreis como ovelhas desgarradas, mas agora tendes voltado ao Pastor e Bispo das vossas almas” (1 Pd. 2.25). Sem dúvida, esta declaração do apóstolo diz respeito ao Senhor Jesus Cristo, que vive eternamente e vela pela sua gente.

*“Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que levantarei a David um renovo justo; sendo rei reinará e prosperará, e praticará o juízo e a justiça na terra.*

*Nos seus dias Judá será salvo e Israel habitará seguro; e este será o nome com que o nomearão: Senhor justiça nossa”. (Jr. 23.5,6).*

*“No dia seguinte, ouvindo uma grande multidão que viera à festa que Jesus vinha a Jerusalém, tomaram ramos de palmeiras e saíram-lhe ao encontro e clamavam: Hosana! Bendito o rei que vem em nome do Senhor.*

*E achou Jesus um jumentinho e assentou-se sobre ele, como está escrito: Não temas ó filha de Sião. Eis que o teu Rei vem assentado sobre o filho duma jumenta”.*

*(Lc. 12.12-15)*

## VII

### O REI ETERNO

As Sagradas Escrituras citam vários testemunhos que identificam Cristo como o Rei eterno. Observemos somente alguns para confirmar que Ele é o Rei dos Judeus e de toda a terra. “Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que levantarei a David um renovo justo; e, rei que é, reinará e agirá sabiamente, e executará o juízo e a justiça na terra” (Jr. 23.5).

Deus tem sempre procurado uma solução justa para o mundo, embora haja sido rejeitada pelas suas criaturas. Ele é o principal interessado na justiça e na paz, mas o ser humano despreza sistematicamente os seus planos de paz. Jesus prometeu dar-nos a paz, mas uma paz diferente daquela que o mundo dá. A paz que Ele dá tem origem em Si mesmo, e todos aqueles que o aceitam experimentam essa paz espiritual cuja fonte é ele.

Daniel descreveu a visão que teve acerca deste Rei: “E foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino o único que não será destruído” (Dn. 7.14).

Deus ainda se interessa pela humanidade e espera reinar sobre todos, mas nem todos se interessam por Ele nem pelo seu reino. É por isso que não há paz nos corações nem no mundo. O Senhor aconselha os discípulos a buscarem primeiro o reino de Deus e a sua justiça para que sejam satisfeitas todas as suas preocupações e ansiedades terrenas.

Quando o anjo revelou à virgem Maria a promessa dum filho também lhe disse: "...e pôr-lhe-ás o nome de Jesus. Este será grande, e será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de David, seu pai; e reinará eternamente na casa da Jacó, e o seu reino não terá fim" (Lc. 1.31-33).

Quando Jesus nasceu muitos esperavam que o reino fosse politicamente uma realidade imediata; porém, era necessário efectuar primeiro a redenção e proporcionar a regeneração das criaturas humanas. Para chegar ao trono Jesus devia passar pelo Calvário. Para se ver o reino de Deus é necessário nascer de novo, de cima, do Espírito de Deus. Como Jesus disse a Nicodemos: "Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o reino de Deus" (Jo. 3.3). Significa receber o Espírito Santo a fim de ser santo como Deus é santo.

Quando Pilatos, no julgamento do Senhor, lhe perguntou se Ele era o rei dos judeus, Jesus respondeu-lhe: "Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz" (Jo. 18.37). Aqueles que amam a

paz devem dar ouvidos às palavras de Cristo porque Ele é o Príncipe da Paz.

Cristo veio com uma mensagem de paz, mas uma paz diferente daquela que no mundo há. A sua paz começa e perdura no bom relacionamento mantido entre Deus e as suas criaturas. Enquanto Jesus continuar a ser rejeitado não há possibilidade de haver paz no mundo. O que mais precisamos é do espírito do Cristo vivo que transmite paz à alma ansiosa. A Sua presença dá sentido à vida e torna as pessoas mais seguras e felizes, agora e na eternidade.

Quando o Senhor iniciou o seu ministério pregava o evangelho do reino de Deus desta maneira: "Arrependei-vos porque é chegado o reino de Deus". Este é o plano divino para instituir o Seu reino sobre a terra. Sem genuíno arrependimento e a consequente transformação das pessoas em novas criaturas é impossível criar um reino de paz na terra.

Sabemos que não há religião, ou filosofia, nem formação académica, ou qualquer estratégia militar, que consiga impor a paz. Sem a verdadeira conversão a Deus todo o esforço tem sido vão. Por isso, desde que Jesus ensinou os discípulos a orar "venha o Teu reino" os cristãos não cessam de proclamar o arrependimento e trabalhar para que o Reino de Deus seja uma realidade em toda a terra.

Esperamos estar próximo o tempo em que Cristo aparecerá para julgar e tomar posse dos reinos do mundo. Então ouvir-se-á o clamor: "Os reinos vieram

a ser do Senhor e do Seu Cristo, e Ele reinará para todo o sempre” (Ap. 11.15). Então haverá paz, segurança e felicidade porque o amor de Deus reinará nos corações. Este é o lugar destinado ao Gabinete do Rei; é ali onde trabalha diariamente para manter a paz e a segurança. As pessoas não aprenderão mais a fazer a guerra e transformarão as armas em utensílios de lavoura. Então a prosperidade será grande.

*“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz”. (Is. 9.6).*

*“E ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.*

*Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor pelo profeta, que diz: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e ele será chamado pelo nome de Emanuel (que traduzido é Deus connosco)”.*

*(Mt. 1.20-23)*

## VIII

### O DEUS ETERNO

Se perguntarmos ao profeta Isaías o que pensa de Cristo ele nos dirá: “Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel” (Is. 7.14). Este nome, que significa Deus connosco, foi dado posteriormente ao menino nascido em Belém da Judeia, da descendência de David. O Espírito Santo interveio nessa concepção de forma a trazer ao mundo o Deus-Homem a fim de viver entre os mortais e, assim, experimentar as mesmas aflições e tentações.

Na realidade, Jesus suportou como nós a fome, a sede, o cansaço, a tentação e o desprezo. Deus estava entre os homens compartilhando da sua vida. Por outro lado, estava dando-nos a oportunidade de podermos hoje compartilhar da Sua vida eterna.

Mas o profeta é mais enfático e, no trecho bíblico de Isaías 9.6, chama-lhe “Deus forte”. Realmente, Ele é antes de todas as coisas e tudo foi feito por Ele. Eis o testemunho de João: “No princípio era o Verbo (o Logos) e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus... E o Verbo incarnou e habitou entre

nós e vimos a Sua glória” (Jo. 1.1,14).

Aquele que no princípio criou o mundo veio morar entre as suas criaturas a fim de lhes revelar a Sua real natureza. O Emanuel tornou possível o conhecimento de Deus. Ele confirmou isso quando se dirigiu a Filipe, que lhe havia manifestado o desejo de ver o Pai. Disse-lhe Jesus: “Estou à tanto tempo convosco e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu mostra-nos o Pai?... Crede-me que estou no Pai e o Pai em mim; crede-me ao menos por causa das mesmas obras” (Jo. 14.9-11).

As maravilhas operadas pelo Senhor indicam claramente que só Deus as poderia realizar. Os cegos viram, os coxos andaram, os leprosos foram curados, os mudos falaram, os demónios foram expulsos, os ventos e os mares obedeceram-lhe, e os pecados foram perdoados. Só Deus tem poder para realizar tais operações e as mesmas revelam que Jesus é Deus.

Jesus Cristo é a encarnação do Logos divino para manifestar ao mundo o maravilhoso Ser que é Deus. Apesar da encarnação permaneceu um só Deus. Ele mesmo afirmou que “Eu e o Pai somos um”. E “quem não honra o Pai não honra o Filho”. Aqueles que procuram adorar a Deus devem fazê-lo através do Filho porque, disse Ele: “Ninguém vem ao Pai senão por mim”. Só Ele é o caminho.

O céptico Tomé, após se haver certificado que Jesus ressuscitara, fez a seguinte confissão com

certo espanto: “O meu Senhor e o meu Deus!” Vejamos como um judeu duvidoso reconheceu como Deus aquele que ressuscitou dos mortos. Poderá o leitor permanecer incrédulo a este respeito? Reconheça-o como Criador, Salvador e Senhor da sua vida, permitindo que Ele guie os seus passos através dos anos.

Vale a pena mencionar algumas expressões dos apóstolos para avaliar o seu pensamento acerca de Jesus.

Paulo achou nele “a imagem do Deus invisível, o primogénito de toda a criação” (Cl. 1.15). O apóstolo testifica que Ele é “Deus bendito eternamente” e, ainda, “o grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo” (Rm. 9.5; Tt. 2.13). Segundo o mesmo servo de Deus, diz: “A Ele se dobrará todo o joelho dos que estão nos céus, na Terra e debaixo da Terra” (Fp. 2.10).

Pedro define-o como o “nosso Deus e salvador Jesus Cristo” (2 Pd. 1.1).

João apresenta-o como o verdadeiro Deus, desta maneira: “E sabemos que o Filho de Deus veio e nos deu entendimento para conhecermos o que é verdadeiro; e no que é verdadeiro estamos, isto é, em Seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna”. 1 Jo. 5.20).

Cristo é Deus porque é anterior a todas as coisas; Ele é Deus porque tudo foi criado por Ele e tudo subsiste por Ele. Cristo é santo e poderoso para operar maravilhas em todos os tempos. Ele é a vida

e a luz dos homens. Ele é a Verdade e o Caminho que conduz à felicidade. A Sua presença torna as pessoas felizes agora e na eternidade.

Há um vazio no ser humano que só o Senhor pode preencher com perfeição. Jamais alguém, ou alguma coisa, poderá satisfazer plenamente como Cristo. Ele é único, Ele é Deus. Ele é a perfeita medida do vazio que há no homem.

Por conseguinte, após o que tem lido sobre Jesus, quem é ele para si? Um homem vulgar, ou o Mestre divino? Será ele um grande filósofo, ou o Filho de Deus? Um visionário, ou o Profeta de Deus? Será um suicida, ou o Cordeiro de Deus? Um sacrificador, ou o Sacerdote eterno? Será um mercenário, ou o Bom pastor? Um político vulgar, ou o Rei eterno? Será um fantasma, ou o Deus eterno?

Afinal, QUEM É ESTE para si? Agora é o momento adequado para tomar uma decisão sobre Jesus. O seu futuro depende da escolha que fizer. A sua vida será marcada pela presença ou pela ausência do Espírito Santo de Deus. A sua salvação depende da presença de Cristo na sua vida.

Aceite-o agora como seu Salvador e Senhor e terá garantida a vida eterna. Leia diariamente a Bíblia Sagrada, adore juntamente com outros cristãos e testemunhe daquilo que Cristo está fazendo na sua vida.

Deus o abençoe ricamente.

## *Segunda Parte*

### **GUARDA DE TESOUROS**

*“Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai: que fossemos chamados filhos de Deus. Por isso, o mundo não nos conhece porque não o conhece a ele.*

*Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas, sabemos que quando ele se manifestar seremos semelhantes a ele, porque assim como é o veremos. E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo como também ele é puro”.*

*“Amados, amemo-nos uns aos outros porque o amor é de Deus; e qualquer que não ama não conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus porque Deus é amor.*

*Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo para que por ele vivamos”.*

*(1 Jo. 3.1-3; 4.7-9)*

## IX

### A DIMENSÃO DO AMOR

Não há coisa mais importante e bela do que o amor de Deus. Pode-se conhecer toda a ciência humana e ser um sábio; porém, desconhecer o amor divino significa alheamento dos assuntos espirituais, falta de comunhão com o Criador, e, por consequência, a privação eterna da maior felicidade.

S. Paulo deseja tornar compreensível o amor de Cristo e define-o como tendo comprimento, largura, altura e profundidade (Ef. 3:18). Conhecer o amor de Cristo é conhecer o próprio Deus, porque Deus é amor. Não compreender o amor do Calvário significa não conhecer Deus, não ter comunhão com Ele. Foi ali, no Gólgota, que Deus revelou, em Cristo, a perfeita dimensão do Seu amor.

Vejamos pela Bíblia as quatro características da dimensão do amor de Deus de harmonia com a definição de S. Paulo na sua epístola aos Efésios 3.18,19: “Por causa disto me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo... para que Cristo habite pela fé no vosso coração; a fim de, estando arreigados e fundados em amor, poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos,

qual seja a largura e o comprimento e a altura e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus”.

**1. O comprimento do amor de Deus** abrange todos os tempos. É eterno, sem princípio nem fim. O Criador sempre amou as suas criaturas. Ele criou-nos com muito amor e, após a queda no Éden, não deixou de nos amar. O amor de Deus não é alterado pelas circunstâncias, permanece sempre o mesmo. Apesar do nosso pecado o Senhor ama-nos como no princípio. A Bíblia afirma que Deus é longânimo, isto é, a Sua ira tarda a manifestar-se. Pode-se dizer que está reservada para o dia do juízo, no final de todas as coisas. O Senhor é compassivo e espera que todos se arrependam e sejam salvos (2 Pd. 3:9).

**2. A largura do amor de Deus** abrange todas as criaturas. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo. 3:16). O Senhor não distinguiu ninguém, nenhum povo especial. Negros e brancos, amarelos e vermelhos, todos são alvo do mesmo amor divino. Jesus Cristo deu a vida por todos, ninguém foi excluído.

Do Norte até ao Sul, do Oriente até ao Ocidente, todos estão incluídos no sublime amor de Deus. Cristo ama-nos de tal maneira que ordenou aos discípulos para pregarem o evangelho da salvação em todo o mundo, a todas as criaturas. Disse Ele: “Quem crer e for baptizado será salvo, mas quem

não crer será condenado” (Mc. 16:16). A graça de Deus manifestou-se em Cristo trazendo salvação a todas as pessoas. Agora Deus espera que todos se arrependam e aceitem os benefícios do Seu infinito amor.

**3. A Altura do amor de Deus** abrange o Céu e a Terra. Porque estando Jesus no Céu desceu às partes mais baixas da Terra por causa dos pecadores. Sendo Ele rico, por amor de nós fez-se pobre e veio nascer numa estrebaria para ser deitado numa manjedoura. Sendo na forma de Deus, incarnou tomando a forma humana e humilhou-se até à forma de escravo para nos servir em Seu sublime amor. E tudo isto para nós enriquecermos.

O Pai privou-se da presença do Filho, e este, por sua vez, esvaziou-se da majestade divina para mais tarde a revelar aos homens. A sua vida foi um exemplo, embora com muitas tentações e privações. Pois, como nós, em tudo foi tentado. Suportou a fome a sede e o cansaço, e não foi compreendido pelos seus contemporâneos. Foi humilhado, desprezado, maltratado, rejeitado e morto, tudo isto porque nos amava. Oh, maravilha do amor divino! Como poderei amar em retribuição?!

**4. A profundidade do amor de Deus** abrange o maior sacrifício. Jesus disse que ninguém ter maior amor do que este, de dar alguém a vida pelos seus amigos. Vede como Ele nos considera amigos, embora o não tenhamos sido antes por causa do nosso pecado. Deus prova-nos o seu amor na dádiva do Filho, e Este demonstra-o dando a sua vida por nós

(Rm. 5.8). Aquele que não tinha pecado tomou o nosso pecado e foi cravá-lo na cruz para providenciar-nos a maravilhosa libertação do pecado e da consequente condenação.

Lembremos como Ele, voluntariamente, se entregou aos seus algozes e, quando em julgamento, não abriu a boca em sua defesa. Como sofreu o chicote do carrasco porque nos amava. Recordemos o difícil caminho do Calvário carregando os nossos pecados no pesado madeiro! E, agora, pregado na cruz, suporta as dores esvaindo-se em sangue que derrama sobre o altar do mundo em resgate de todos os pecadores. E tudo isto porque nos amava profundamente. Quando um dos malfeitores o convidou a descer da cruz Ele peremptoriamente recusou porque nos amava profundamente! O que o Senhor amoroso pretendia era libertar-nos da condenação.

Obrigado, Senhor, por tanto amor! Como poderei amar-te em retribuição?! Quero amar-te, adorar-te e servir-te como és digno. Agora compreendo o Teu maravilhoso amor e quero torná-lo conhecido de todas as criaturas para que Te amem como as amas a elas.

Que préstimo tenho eu sem este amor?! Sou qual vaso de barro sem conteúdo, vazio de sentido. Sim, só Tu, Senhor, podes dar sentido à minha vida e torná-la mais feliz, como felizes são os anjos e santos na Tua presença.

Quero viver contigo, falar contigo, pensar contigo e fazer tudo contigo, para que as outras pessoas ve-

jam Cristo em mim. Ajuda-me, Senhor, a revelar-te aos outros para que também sejam felizes. Amém.

*“Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não vêem porque por ela os antigos alcançaram testemunho.*

*Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente.*

*Pela fé Abel ofereceu a Deus maior sacrifício do que Caim, pelo que alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho dos seus dons e, por ela, depois de morto ainda fala.*

*Ora, sem fé é impossível agradar-lhe porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam”.*

*(Hb. 11.1-6)*

## X

### BÊNÇÃOS DA FÉ

A fé tem grande importância na relação entre Deus e o homem. Sem a mesma não é possível haver comunhão com o Criador, nem receber dele as suas benesses. Sem fé é impossível agradar ao Senhor e motivá-lo a conceder-nos as Suas bênçãos. Sem fé ninguém ouvirá a Sua voz, nem será um discípulo fiel. A fé é o elemento mais importante para alguém ser feliz. A felicidade jamais se alcança sem fé em Deus e na Sua obra expiatória.

Todavia, fé não é simplesmente acreditar na existência de Deus e de Jesus. Significa confiar plenamente na Palavra do Senhor e no sacrifício de Cristo, descansando inteiramente na sua graça infinita. A verdadeira fé baseia-se no que Deus fez por nós e consiste em crer naquilo que a razão não compreende.

Alguém disse que “a verdadeira fé é o meio termo entre a rapidez com que alguém precipitadamente crê e a pertinácia em não crer senão no que se pode demonstrar pela razão”. E santo Agostinho diz que “a fé é crer no que não vemos, e a recompensa desta fé consiste em ver o que cremos.” Fé é ver o

que não temos para ter o que não vemos.

Muitas pessoas alegam não ter fé por não observarem factos convincentes. Na realidade não têm fé porque não escutam a Palavra de Deus. A mesma foi escrita para crermos que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que crendo tenhamos a salvação. Quem ouve e lê a mensagem da Bíblia recebe a fé suficiente para desfrutar as maravilhosas bênçãos do Céu, algumas das quais apresentamos nestes apontamentos.

Pela fé tornamo-nos agradáveis ao Senhor. A dúvida, não sendo agradável ao Criador, é uma ofensa a juntar a tantas já existentes. O pecado consiste em acções desagradáveis que nos privaram da felicidade. Porém, a confiança no sacrifício de Cristo agrada a Deus e restaura-nos a felicidade perdida. Nada mais do que a fé pode alegrar o Senhor e movê-lo a outorgar-nos os benefícios do Seu poder. Quando os necessitados procuravam o Senhor Jesus, ele respondia-lhes: “Seja feito conforme a vossa fé.” E desta maneira eram abençoados.

Mediante a fé somos justificados diante do Criador. Enquanto o pecado nos condena, a fé no valor do sangue da expiação iliba a condenação. S. Paulo afirma que somos salvos pela graça de Deus, mediante a fé no sacrifício do Seu Filho Jesus, e assegura que não há condenação alguma para os que crêem na mensagem da cruz.

Quando aceitamos a validade da morte de Cristo como substituição, Deus arquiva o processo do nos-

so julgamento e ficamos, desta forma, livres da pena que incidia sobre nós. Somos perdoados e restaurados à posição existente antes da queda, como se jamais tivéssemos transgredido.

Por meio dessa fé somos reconciliados com Deus. A iniquidade afastou-nos do Criador; porém, a fé aproxima-nos dele. Quando aceitamos que na cruz foi paga a nossa dívida temos ousadia para chegar à Sua presença sem receio de sermos punidos. Após a justificação há paz com Deus.

Jamais nos esconderemos como Adão fez, mas apareceremos perante a Sua majestade a fim de o adorar e agradecer o Seu inefável amor. E a paz de Deus conservará as nossas mentes e os nossos corações saudáveis e seremos felizes.

A fé outorga-nos a filiação divina. A nossa relação com Deus muda de inimigos pecadores para filhos santos. Através do sacrifício vicário de Cristo recebemos o direito a chamar-nos filhos de Deus. A Bíblia afirma que todos quantos aceitarem a Jesus Cristo receberão o direito de serem chamados filhos de Deus (Jo. 1.12).

Pela fé experimentamos o novo nascimento mediante o qual somos regenerados e feitos novas criaturas. Logo o Espírito Santo que recebemos dá testemunho inequívoco de que somos filhos de Deus e herdeiros das suas insondáveis riquezas.

Mediante a fé recebemos suprimento para as nossas necessidades. Jesus asseverou que podemos pedir o que quisermos, em seu nome, e nos

será concedido. Assim como os filhos têm direito a gozar dos bens da família, também aos crentes assiste o direito a desfrutarem das riquezas divinas. E Deus, como Pai, jamais negará algum benefício espiritual àqueles que lho pedirem com fé.

Não sabemos nós dar boas coisas aos nossos filhos? Quanto mais o Pai do Céu nos concederá as suas bênçãos! Ele está sempre atento ao clamor confiante dos seus filhos e pronto a prover às suas necessidades. O Senhor ensinou-nos a pedir desta forma: “Pai nosso que estás nos céus... venha o Teu Reino... o pão nosso de cada dia dá-nos hoje... e perdoa-nos os nossos pecados... mas livra-nos do mal”. Pedi com fé e recebereis. A fé pode ser definida como a mão do mendigo estendida para receber o presente de Deus.

Pela mesma fé alcançamos vitória sobre os maiores inimigos da nossa alma, que são o diabo e o mundo. S. João afirma que todo o que nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé (1 Jo.5.4). Satanás, nas suas frequentes tentações, usa sempre como engodo a concupiscência deste mundo. Mas podemos resistir-lhe pela fé e continuar a nossa carreira até alcançar a herança eterna. “Quem vencer herdará todas as coisas, e eu serei seu Deus e ele será meu filho” diz o Senhor (Ap. 21.7).

Por meio da fé desfrutamos a salvação no seu tríplice aspecto de passado, presente e futuro. O homem pecador, por meio da fé em Cristo, foi salvo, está sendo salvo, e ainda será salvo. Quando confi-

amos no sacrifício do Calvário somos perdoados e purificados de todo o pecado. Se, depois disto, vivermos pela fé guardaremos a salvação até ao último dia, quando, finalmente, veremos concretizada a nossa esperança.

Esta doutrina tem o forte apoio nas Sagradas Escrituras que dizem: “Mediante a fé estais guardados na virtude de Deus para a salvação, já prestes para se revelar no último tempo” (I Pd. 1.5). “Já é hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitámos a fé” (Rm. 13.11). Assim, também Cristo, oferecendo-se uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez aos que o esperam para salvação” (Hb. 9.28).

*“Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido com que se há de salvar? Para nada mais presta senão para se lançar fora e ser pisado pelos homens.*

*Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador e dá luz a todos que estão em casa.*

*Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus”. (Mt. 5.13-16)*

## XI

### SER CRISTÃO

Foi em Antioquia da Síria, na década de sessenta, que o termo cristão foi usado em referência aos seguidores de Cristo. Os discípulos do Senhor não enjeitaram este apelido, pois vamos encontrar S. Paulo animando os crentes a respeito das tribulações por causa da fé usando esse nome: “Mas se padece como cristão não se envergonhe, antes glorifique a Deus nesta parte” (1 Pd. 4.16). Ser cristão é ser crente e seguidor de Cristo. Mas, para ser cristão são exigidas certas características exaradas na Bíblia Sagrada, as quais podem ser encontradas na oração modelo, a que poderemos chamar, também, modelo de vida cristã.

Pai nosso que estás nos céus não são palavras mágicas, como alguém poderá pensar, que nos dão o direito a ser filhos de Deus. Sem o novo nascimento ninguém tem o direito legal de usar estas palavras como que por magia. Só um filho de Deus o poderá fazer. Recordamos que Nicodemos e os seus companheiros simpatizavam com a mensagem de Cristo, porém, isso não os tornou cristãos. O Senhor Jesus apresentou-lhe a necessidade de nascer de novo, de

nascer de Deus. Um cristão é, por conseguinte, uma pessoa que, pela fé em Jesus Cristo, possui uma vida nova. Sem dúvida alguma que tal pessoa fica abrangida por direitos e deveres em relação ao Pai e deixa-se conduzir pelo Espírito Santo.

Santificado seja o Teu nome quer dizer que, embora o nome de Deus seja santo, é ao filho que convém santificá-lo em primeira instância. Quem não é filho não se preocupa com o nome de alguém. O filho evita sujar o nome do Pai e procura honrá-lo todos os dias. Deus criou-nos para sua glória, mas o pecado alterou esse propósito.

Cristo veio regenerar-nos para poder-mos, deste modo, fazer tudo para glória de Deus, como nos aconselha S. Paulo: “Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus” (1 Co. 10.31). Todas as acções dum cristão devem contribuir para glorificar o nome do seu Criador. Um cristão é, portanto, um crente em Jesus Cristo que procura sempre exaltar o nome de Deus. A sua vida é um exemplo vivo.

Venha o Teu Reino é o clamor do filho interessado nos negócios do Pai. Jesus manifestou esse interesse aos doze anos de idade. Aquela expressão revela o desejo do crente ver concretizado o Reino de Deus em toda a terra. O seu principal interesse é que o Pai domine sobre todas as criaturas e, por isso, está disposto a cumprir a ordem missionária tornando conhecido o evangelho do Reino. Não cessa de orar e trabalhar até que veja cumpridas as palavras do Senhor.

O cristão procura viver segundo as características do Reino de Deus que são amor, justiça, paz e alegria no Espírito Santo. Ser cristão é colaborar a pleno esforço para expansão do Reino dos Céus. Primeiro admitimos que Ele é Senhor da nossa vida para usá-la e abençoá-la. Como está escrito: “Dá-me filho meu o teu coração.” Quando respondemos positivamente tornamo-nos súbditos daquele que é Senhor e Rei. Aí está o reino de Deus. Porém, temos a consciência que o Reino Universal será concretizado aquando da segunda vinda de Cristo.

Seja feita a Tua vontade, assim na terra como nos céus, significa que o cristão submeteu ao Todo-Poderoso a sua vontade. Ele não diz estas palavras somente em relação aos outros esquecendo-se da sua própria obediência. O cristão deseja fazer a vontade divina, assim como é feita no céu, seguindo o exemplo do Senhor Jesus que, agonizando, disse: “Não se faça a minha vontade mas a Tua.” Imaginemos o que será quando na Terra todos fizerem a vontade Deus. Naturalmente poder-se-á dizer que o céu baixou e o Reino de Deus é uma realidade Universal.

Ser cristão é viver submisso à vontade divina com a renúncia de nós mesmos, como se expressa S. Paulo: “Já estou crucificado com Cristo, e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim” Gl. 2.20). O cristão sabe a vontade de Deus e ama o próximo como a si mesmo. É santo como o Pai e está sempre pronto a servir na expansão do seu reino.

O pão nosso de cada dia nos dá hoje expressa

completa dependência de Deus. O cristão sabe que a sua vida está nas mãos do Todo-Poderoso e nele encontrará suprimento para as suas necessidades. Assim se expressou S. Paulo aos cristãos de Filipos: “O meu Deus, segundo as suas riquezas suprirá todas as vossas necessidades” (Fp. 4.19).

As multidões ansiosas sempre se interrogaram desta forma: “Que comeremos, ou com que nos vestiremos? E a resposta do Mestre da vida é esta: Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer, ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir... mas, buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” Portanto, ser cristão é confiar plenamente em Deus.

E perdoa-nos as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores. O perdão é uma necessidade diária a que todas as pessoas deveriam recorrer. Deus é misericordioso e está pronto a perdoar. Porém, espera que as suas criaturas sintam o mesmo umas pelas outras a fim de poderem viver em paz e felicidade.

O cristão que experimentou o maravilhoso perdão de Deus conhece o seu valor e alegra-se nele. Em reconhecimento perdoa a quem o tem ofendido manifestando o carácter do Pai do céu. O apóstolo Paulo expressa-se deste modo: “Sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoados uns aos outros como também Deus vos perdoou em Cristo. Sede, pois, imitadores de Deus como filhos amados” (Ef. 4.32-5.1).

Aquele que tem o Espírito Santo de Deus está capacitado para sofrer e suportar todas as coisas para glória do Senhor. Por conseguinte, ser cristão é perdoar sempre como queremos ser perdoados.

E não nos induzas à tentação, mas livra-nos do mal. Este é o clamor da alma submissa e desejosa da vitória sobre o mal. Deus não leva ninguém à tentação, mas permite as provações para que a nossa fé seja fortalecida e aprovada. Contudo, se uma pessoa não quiser livrar-se do mal ninguém a livrará, porque nela não reside este desejo sincero. Aquela expressão revela-nos um forte sentimento de santidade e grande desejo de vitória sobre o pecado.

Ser cristão é estar vigilante para se não deixar enganar pelo Diabo. É viver separado do pecado e consagrado ao serviço de Deus no propósito glorioso de expandir o Seu Reino. É tornar-se uma nova criatura que honra a Deus em submissão e colabora no Seu Reino confiando no Pai do céu. É ser misericordioso como Ele e guardar-se da corrupção do mundo. Ser cristão é ser santo como Cristo é santo.

## XII

### RESPONSABILIDADES DO CRISTÃO

Entre as muitas responsabilidades que temos como cristãos assiste-nos o dever de guardar a salvação que havemos recebido pela fé no Senhor Jesus. Ao mesmo tempo é preciso divulgá-la por todos os meios em todos os lugares de modo a contribuir para salvação dos outros. Esta é a nossa maior responsabilidade como filhos de Deus. Guardar a salvação é o mesmo que estar vigilante para a vinda do Senhor e preparado para ir ao seu encontro nas nuvens. Para isso é necessário estar ocupado em três actividades espirituais sem as quais se torna impossível alcançar o alvo.

**O culto a Deus** deve ser a coisa mais importante para os cristãos, tem de estar em primeiro lugar. Portanto, é necessário assistir com regularidade aos cultos de adoração para desenvolvimento da fé na qual estamos guardados para a salvação. Além do culto familiar, aquele que é realizado no templo traz grande contributo para fortalecimento dos cristãos e desta forma chegarem ao final da carreira.

Há umas expressões no Salmo oitenta e quatro que manifestam o extraordinário valor da Casa de Deus. Diz o salmista: “A minha alma está anelante e desfalece pelos átrios do Senhor; o meu coração e a minha carne clamam pelo Deus vivo. Até o pardal encontrou casa, e a andorinha ninho para si e para a sua prole, junto dos teus altares, Senhor dos Exércitos, Rei meu e Deus meu. Bem-aventurados os que habitam em tua casa; louvar-te-ão continuamente... Porque vale mais um dia nos teus átrios do que em outra parte mil. Preferiria estar às portas da casa do meu Deus, a habitar nas tendas da impiedade”.

Observemos como o poeta valoriza a casa de Deus e manifesta o seu gozo por poder adorar ali. Que esta experiência sirva de incentivo para nos ajuntarmos com o Povo do Senhor, no Seu Templo, em adoração conjunta. Não há melhor forma de sentir a presença de Deus. As suas bênçãos derramadas sobre nós servem para robustecimento da fé pela qual também recebemos e guardamos a salvação até à volta de Jesus.

É Pedro quem afirma “que mediante a fé estais guardados no poder de Deus para a salvação, já prestes para se revelar no último tempo” (1 Pd. 1.5). Ninguém devia trocar o culto ao Senhor por outras actividades, por mais aliciantes que elas sejam. Há tempo para tudo debaixo do Sol, o essencial é saber administrá-lo bem. E a melhor forma para isso é optar em primeiro lugar pelas actividades mais importantes.

O culto ao Senhor é uma das coisas mais importantes para o cristão. Não esqueçamos que Deus manifesta-se no meio dos louvores do seu povo. E os crentes sempre sentiram grande alegria com a Sua presença.

**A leitura da Bíblia** é a bússola do crente, a orientação do peregrino. Qualquer que seguir as suas indicações jamais se perderá. Visto que somos peregrinos neste mundo é importante não desprezar a orientação bíblica para chegarmos à pátria celeste que Jesus foi preparar para os santos. Os que forem obedientes aos divinos conselhos de modo algum errarão o alvo. Porém, aqueles que os desprezarem encontrarão eterna perdição, ficando separados de Deus.

Para assegurar a salvação é preciso viver em conformidade com a vontade do Criador expressa na Sua Palavra. O caminho para o céu está revelado nela e ninguém poderá encontrá-lo doutra forma. Observando sempre as palavras de Deus evitaremos ser enganados pelo diabo, que procura a cada instante fazer-nos voltar ao pecado. A salvação é uma dádiva tão preciosa de Deus que deve ser conservada com todo o esforço e até sacrifício da própria vida.

O cristão deve ler diariamente as Sagradas Escrituras cuja leitura é necessária para a alma como o pão para o corpo. Assim disse o Senhor a Satanás: “Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que procede de Deus.”

A vida eterna é um dom de Deus implantado em nós desde que decidimos aceitar a mensagem do evangelho da salvação. Esta mesma vida deve ser conservada mediante a Palavra do Senhor. Foi Pedro quem certa vez disse a Jesus: “Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna.” O cristão busca na Bíblia o alimento, o conselho e a solução para os variados casos que se lhe apresentam.

Os Salmos contêm maravilhosas expressões reveladoras do extraordinário valor da sistemática leitura da Bíblia. Hei-las: “Bem-aventurado o que se deleita na Palavra de Deus e nela medita de dia e de noite” (Sl. 1). Escondi a tua palavra no meu coração para eu não pecar contra Ti. Lâmpada para os meus pés é a Tua Palavra, e luz para o meu caminho. Oh, quanto amo a Tua Lei! É a minha meditação em todo o dia” (Sl. 119).

Como verificamos, a vida abençoada do crente depende da leitura assídua da Bíblia, aliada à obediência. O Senhor assegurou que do reino de Deus só farão parte aqueles que fizerem a vontade do Pai celeste (Mt. 7.21). E para sabermos o Seu querer é mister ler e estudar a mensagem revelada aos santos escritores. O apóstolo Paulo diz que toda a Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para instruir em justiça, para que o tornem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda a boa obra (2 Tm. 3.16,17). Uma vez que recebemos instrução divina e actuamos conforme o que aprendemos estamos guardando a salvação até ao último dia.

A última revelação das Escrituras foi feita ao apóstolo João na ilha de Patmos. O Senhor dirigiu-lhe estas palavras a que todos devemos prestar atenção: "Bem-aventurado aquele que lê e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas, porque o tempo está próximo (Ap. 1.3). Jesus vem breve, é bom que nos preparemos para recebê-lo e acompanhá-lo.

**A oração a Deus** é o terceiro factor importante que não deve ser desprezado pelo cristão, em virtude de ser através dele que falamos com o nosso Pai celestial. Até Jesus orava frequentemente e ensinou os discípulos a fazer o mesmo. Naturalmente, Ele achava nessa prática algum valor especial, sobretudo sabia que era a melhor maneira de estar protegido contra Satanás.

Lembra-nos o apóstolo Pedro que esse inimigo não cessa de rodear-nos, buscando sempre a quem possa levar à perdição. Se o crente estiver protegido pela oração jamais Satanás sairá vitorioso. A fé em Cristo torna os cristãos vencedores. Para isto S. Paulo aconselha-nos a orar sem cessar. O termo original usado em 1 Ts. 5.17 significa orar sem interrupção, o que implica uma vida consagrada ao Senhor nas vinte e quatro horas do dia, tendo como alvo a vitória sobre o pecado. Ainda que o diabo ruja, aquele que vive em oração jamais cederá às suas investidas astutas.

S. Pedro aconselha: "Vigiai e orai porque o diabo, vosso adversário anda em derredor bramando como leão buscando a quem possa tragar" (1 Pd.

5.8). Para guardar a salvação é preciso manter a comunhão com Deus e esta acontece e fortalece-se através da oração constante.

Há em Efésios 6.18 umas palavras de Paulo que valorizam extremamente o tempo da oração: "Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no espírito e vigiando nisto com toda a perseverança e súplica por todos os santos." Os mais urgentes compromissos não devem desviar-nos da oração. Devemos levantar-nos e deitar-nos em oração para vencermos o diabo, o mundo e o pecado.

Os apóstolos consideravam a oração, a par da leitura da Bíblia, a actividade mais importante na sua vida (Act. 6:4). Eles sabiam que é mediante a oração que se chega ao trono de Deus para ali recebermos as Suas maravilhosas bênçãos (Hb. 4.16). Por isso não cessavam de orar uns pelos outros. A oração abre os céus, abre a nossa mente, e abre a mente e o coração daqueles que queremos ajudar.

Orar sem cessar, como diz S. Paulo, implica uma vida de comunhão íntima com Deus durante as vinte e quatro horas do dia e não somente uma ou duas no culto. E quando oramos devemos pronunciar definitivamente aquilo que queremos e não fazer apenas uma oração ritualista para cumprir uma obrigação.

Através da oração podemos obter perdão, vida abundante, gozo, vitória e a salvação das almas. O cristão deve interceder pelos pecadores para que Deus os liberte das garras de Satanás. Jesus disse perante os discípulos: "Até agora nada pedistes em

meu nome; pedi e recebereis para que o vosso gozo seja completo (Jo. 16.24).

Sem dúvida, qualquer coisa que recebermos em resposta à oração é motivo de grande gozo que logo queremos compartilhar com os outros. Orando com fé seremos mais que vencedores e estaremos guardados para a salvação já prestes para se revelar no último tempo.

O ministério de Jesus não terminou com a sua morte. Após a ressurreição subiu ao céu, onde se encontra, vivendo sempre para interceder por nós (Hb. 7.25). Por conseguinte, a sua principal actividade nestes dias é interceder por nós. E nós intercedemos pelos outros.

**O serviço cristão** é a missão que todos os crentes devem cumprir exaltando o nome de Deus, divulgando a salvação, e promovendo a comunhão com o Criador. O Senhor, depois de haver libertado um homem de espíritos malignos disse-lhe: “Vai para tua casa, para os teus, e conta-lhes quão grandes coisas o Senhor te fez e como teve misericórdia de ti” (Mc. 5.19). Este homem deve ter feito conforme lhe foi pedido e muitos terão buscado ao Senhor para os abençoar. Desta forma a sua fama espalhava-se por toda a parte e chegou até nós.

Jesus contou-nos uma parábola a fim de sentirmos o dever de cumprir a nossa missão nesta terra cheia de imoralidade e violência. Em Mateus 25.14-30 é dito que um homem, antes de partir para uma longa viagem, chamou os seus servos e repartiu-

lhes deveres conforme a sua capacidade, esperando receber resultados vantajosos quando voltasse.

Um dia voltou e chamou-os para que dessem contas da sua mordomia. Dois deles tiveram resultados positivos e foram convidados a participar da felicidade do seu senhor, enquanto um, por negligência, nada tinha feito para agradar ao patrão. Não buscou os interesses do seu amo e foi considerado servo inútil. Além disso, foi destituído do que havia recebido e despedido para infelicidade sua.

Com esta ilustração o Senhor dá-nos instrução acerca do dever de nos ocuparmos do Seu Reino enquanto Ele está ausente, sob pena de sermos desconsiderados e não merecedores do galardão que tem para dar a cada um segundo a sua obra. Se não apresentamos lucros seremos desclassificados.

O final da parábola, no verso trinta, dá-nos a entender que essas pessoas, por negligência, entrarão em sofrimento sem hipótese de recurso. Assemelhá-los-emos às virgens loucas da parábola anterior que não levaram azeite de reserva, e quando o noivo apareceu tinham ido comprá-lo. Quando bateram à porta do noivo foram rejeitadas na festa e ficaram à porta por causa da sua negligência.

Os crentes nominais são assim. Vivem despreocupados neste mundo, sem interesse algum pelos negócios do Senhor, até que brevemente Ele chegará a fim de pedir contas a cada um da sua missão. E que terão para apresentar-lhe?

O apóstolo Paulo manifesta-nos a Sua própria responsabilidade da seguinte maneira: “Porque se anuncio o evangelho não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim se não anunciar o evangelho” (1 Co. 9.16).

Claro que ele era um dos muitos servos que o Senhor tem tido na terra preocupados principalmente com o Reino de Deus e a sua justiça. Ai daqueles que dizendo-se cristãos não o provam com as suas acções. Até o que têm lhes será tirado. Isto é, quem não usa o que tem a perdê-lo vem.

O Senhor concedeu a todos os que crêem pelo menos o dom da salvação e da fala, e é com este talento que devemos negociar até que Ele volte. Paulo revela-nos que “todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal” (2 Co. 5.10). Em vista disso urge que cada cristão cumpra a sua missão contando aos outros como Deus teve misericórdia de nós, e quando Jesus voltar receberemos o galardão da felicidade eterna.

**A contribuição** monetária é outro factor importante da responsabilidade do cristão. O crente interessado no culto ao Senhor tem a noção das despesas inerentes e procura supri-las de acordo com as suas possibilidades. Reconhecendo o valor do sacrifício de Cristo pelos seus pecados, os cristãos estão prontos a sacrificar suas vidas pelos outros e contribuir deste modo para que sejam salvos.

O Senhor não pagou o nosso resgate com prata ou ouro; mas pagou com o Seu próprio sangue. Contudo, nós temos de pagar para que o evangelho seja anunciado a todas as criaturas para salvação das suas almas. Assim diz a Escritura: “Como pois invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão se não há quem pregue? E como pregarão se não forem enviados?” (Rm. 10.14,15).

Para serem enviados é preciso que deixem emprego, casa, amigos e família, o que também requer sacrifício. Uns vão e outros ajudam no cumprimento da grande comissão: “IDE POR TODO O MUNDO”. Se o leitor não pode ir, poderá ajudar alguém que vá e fale da salvação aos que estão longe. A sua contribuição é importante para expandir o reino de Deus.

O cristão deve contribuir porque ama a causa do Senhor. Jamais alguém dê alguma coisa por constrangimento, porque é membro da igreja, ou porque o pastor pregou sobre o assunto. O que nos move à contribuição seja sempre o amor a Deus e às multidões sem salvação. Desta forma o contribuinte é também beneficiado de acordo com as palavras de Jesus: “Dai e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando vos deitarão no vosso regaço” (Lc. 6.38).

Se isto acontece em relação às pessoas, muito mais devemos esperar que se cumpra com relação a Deus. Ele recompensará tudo o que for feito pelo seu Reino. A este respeito disse o Senhor: “Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e

todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mt. 6. 33). Assim seja.

Certa vez, Abraão, depois da vitória sobre os saqueadores do seu sobrinho Ló, encontrou-se com Melquisedeque, sacerdote do Deus Altíssimo, e entregou-lhe o dízimo de tudo (Gn. 14.20). Este acontecimento é mencionado no Novo Testamento como prova da sua validade para os nossos tempos, e ainda mais, se tivermos em conta que o nosso sacerdote é Jesus, digno de receber todos os dízimos (Hb. 7).

Também Jacó saiu da casa dos pais em busca duma noiva e disse ao Senhor: “Se Deus for comigo e me guardar nesta viagem que faço, me der pão para comer e vestidos para vestir, e eu em paz tornar à casa de meu pai, o Senhor será o meu Deus; e esta pedra que tenho posto por coluna será casa de Deus; e de tudo quanto me deres certamente te darei o dízimo (Gn. 28.20-22).

Vejamos como os dois, avô e neto, se dispuseram voluntariamente a entregar o dízimo ao Senhor. Não teremos nós motivos bastantes para fazer o mesmo sem que nos seja imposta tal obrigação? Não recebemos nós pão e vestidos? Qual é o valor da salvação, das bênçãos diárias, da vida eterna, e da segurança que temos em Cristo? Não poderemos adorar a Deus com os nossos dízimos como eles fizeram? A história bíblica relata-nos que ambos enriqueceram sobremaneira e são considerados os fundadores do povo hebreu, o povo do Senhor.

O Senhor Jesus, referindo-se a esta prática bíblica entre os judeus, não a reprovou usando as seguintes palavras: “Ai de vós escribas e fariseus, hipócritas! Pois que dizimais a hortelã, o endro e o cominho, e desprezais o mais importante da Lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer estas coisas e não omitir aquelas” (Mt. 23.23).

Está claro que Jesus não aboliu a prática do dízimo, antes a renovou. Devemos ter fé, justiça e misericórdia, mas devemos também entregar os dízimos de tudo. Todavia, que seja feito com espírito de gratidão a Deus pelas bênçãos recebidas e com muita alegria.

Após o regresso do cativeiro babilónico os judeus restauraram o culto ao Senhor. Porém, era formalista, sem a devida devoção e insincero. No altar ofereciam pão imundo, e os animais para o sacrifício eram defeituosos, cegos, coxos, enfermos, ou roubados. Como resultado a miséria avassalou toda a terra (Ml. 1.7-9).

Malaquias, para ajudar o povo, reprovou aquelas acções, e convidou-os a voltar sinceramente para o Deus que haviam abandonado muitos anos antes. Acusa-os também de estarem a roubar ao Senhor nos dízimos e nas ofertas alçadas, pelo que não podiam ser abençoados. A terra não dava o seu fruto, a videira e a oliveira não produzia e, além disso, o bicho devorava tudo.

Então, faz um convite ao povo : “Trazei todos os dízimos à Casa do tesouro para que haja mantimen-

to na minha casa, e depois fizeti prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal que dela vos advenha a maior abundância” (Ml. 3:10).

No capítulo oito da segunda carta aos coríntios há um maravilhoso relato do apóstolo Paulo acerca da contribuição voluntária das igrejas na Macedónia: “Quero que vocês saibam, irmãos, como Deus foi bondoso para com as igrejas da Macedónia. Elas têm sido postas à prova com muitos sofrimentos e vivem muito pobremente. Mas a sua alegria e generosidade fizeram com que encontrassem ainda muito que dar. Posso garantir que eles deram o que podiam e ainda mais do que podiam. Eles próprios me vieram pedir com muita insistência o favor de poderem partilhar e colocar o que era seu ao serviço da comunidade dos crentes em Jerusalém” (tradução moderna).

Só o amor e a gratidão a Deus podem fazer com que os pobres repartam dos seus bens a favor da comunidade e da pregação do evangelho. Pelo que observamos neste trecho bíblico podemos concluir que aqueles cristãos deram mais do que o dízimo, pois deram mais do que podiam. Cumpramos as nossas responsabilidades e Deus nos abençoará ainda mais.

**O Reino de Deus** deve estar em primeiro lugar. Como aconselhou Jesus: “Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mt. 6.33). Nós fomos chamados para sermos testemunhas vivas do Senhor. Conhe-

cer Cristo e não compartilhar esse conhecimento com outros é prejudicial porque uma alma se perderá e outra ficará sem o galardão que Cristo diz ter para dar a cada um segundo a sua obra.

Todavia, devemos reconhecer que o serviço não é unilateral, mas bilateral, em colaboração com Deus. Isto é, não podemos realizar alguma coisa sozinhos, carecemos de Jesus para nos ajudar no cumprimento da missão. Ele disse que “sem mim nada podeis fazer” (Jo. 15.5). Para servir no reino de Deus é necessária comunhão e colaboração.

Primeiramente, a nossa vida diária deve servir como pano de fundo para apresentar a mensagem da salvação. Sem um bom testemunho as palavras não têm sentido, não serão aceites, e o serviço ficará infrutífero. A vida cristã deve estar marcada pelo afastamento do pecado, pela comunhão diária com Deus e ainda a plenitude do Espírito Santo.

Acerca disto disse o Senhor: “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo que há de vir sobre vós; e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra” (Act. 1.8). Sabendo que é o Espírito Santo quem convence as pessoas do pecado devemos ser guiados e usados por Ele no serviço do reino dos céus.

Segundo, o nosso amor é a mola real que nos impele à conquista das almas. Quem não possuir o amor de Deus não estará apto para libertar as pessoas das garras de Satanás. Recordemos o grande

amor que Deus manifestou no Calvário dando-nos o Filho, e o amor do Filho dando a sua vida por nós.

Assim, devemos amar igualmente, renunciando a algumas coisas deste mundo, de modo a atrair as pessoas para Cristo. Cada pessoa salva é motivo de alegria no céu e na terra, todos nos regozijaremos. Ninguém deveria perder a oportunidade de apresentar a mensagem da salvação às pessoas do seu convívio. Familiares, amigos e colegas de serviço, são indivíduos que nenhum cristão deveria deixar sem o testemunho de Cristo.

Em terceiro lugar devemos estar atentos às necessidades das pessoas e procurar supri-las com a graça de Deus. Podemos descobrir várias espécies de carências, espirituais, físicas e materiais. Ao descobrir qualquer destes problemas a testemunha de Cristo tem a possibilidade oferecer a solução que há pela fé em Jesus. Sobretudo usando a Palavra de Deus, porque por ela é que vem a verdadeira fé que alcança as bênçãos prometidas.

Quando alguém se decide por Cristo não deve ser deixado à sua sorte. O aconselhamento bíblico é necessário para conservar os resultados do evangelismo. Pedro alertou-nos que o Diabo, nosso adversário, anda em derredor bramando como leão, buscando a quem possa devorar (1 Pd. 5.8). A pessoa deve ser apoiada pela pessoa, ou pessoas amigas, a fim de que Satanás não a leve de volta ao seu redil.

Por último devemos considerar a mensagem que temos de transmitir de modo que as pessoas che-

guem à fé. Ela abrange todos os aspectos do amor de Deus desde o nascimento de Cristo em Belém até à sua ascensão no Monte das Oliveiras.

Primeiramente apelamos para o amor de Deus “porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo. 3.16). Cristo, durante o Seu ministério, ocupou-se do reino dos céus e ofereceu perdão e cura a fim de o instaurar nos corações como solução para os problemas mundiais. Ele dizia: “Arrependei-vos porque é chegado o reino dos céus”. “Aquele que não nascer de novo não pode ver o reino de Deus”. “Necessário vos é nascer de novo” (Mt. 4.17; Jo. 3.3,7).

Cristo, na Sua morte substituiu-nos para não sermos condenados por causa do pecado. Aquele que não cometeu pecado foi feito pecado por nós e sacrificado em nosso lugar em cumprimento da lei. Ele tomou o nosso pecado e foi cravá-lo naquela cruz onde sofreu e morreu para nossa salvação. Como está escrito: “O filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos” (Mt. 20.28).

Paulo diz que “Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós sendo nós ainda pecadores... pois, assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só acto de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida” (Rm. 5.8, 17-19).

Na Sua ressurreição obteve a vitória sobre a própria morte e garantiu-nos a justificação perante o Pai. Aqueles que o recebem são declarados justificados e começam uma vida nova como filhos de Deus. “Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus... E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo” (Rm. 8.14,17).

Ele ascendeu ao céu, onde está como sacerdote e advogado intercedendo por nós. Por conseguinte, temos alguém importante a quem recorrer em caso de necessidade, porque Ele vive eternamente para interceder por nós (Hb. 7.25). Por isso, podemos confessar-lhe os nossos pecados e crer que Ele é fiel e justo para nos perdoar e purificar de todo o pecado (1 Jo. 1.9 e 2.1).

Contudo, o Senhor prometeu voltar a fim de levar a sua Igreja consigo. Sabemos que Ele vive e onde Ele estiver estaremos nós também. Agora está Ele conosco, no futuro estaremos nós com Ele, sempre unidos ao Senhor (Jo. 14.3; 1 Ts. 4.15-17).

A nossa salvação é resultado da graça de Deus que se manifestou em Cristo, e só pode ser alcançada mediante a fé no seu sacrifício (Ef. 2.8). Porém, a fé genuína provém de Deus ao ouvir a Sua Palavra (Rm. 10.17). Ser salvo implica ficar livre da condenação por causa do pecado, viver livre de pecar, e ser libertado da grande tribulação (Rm. 8.1; 6.14; Ap. 7.13,14).

**A unidade** consta do plano de Deus (Ef. 1.9,10). A aceitação de Cristo é o princípio essencial para a unidade. Em Cristo não há mais judeu nem grego, não há servo nem livre, não há macho nem fêmea, porque todos somos um nele. Porque todos os que fomos batizados em Cristo já nos revestimos de Cristo e formamos um corpo unido (1 Co. 12.13; Gl. 5.27,28). Pela cruz quis destruir as inimizades e reconciliar-nos com Deus a fim de criar em si mesmo um novo Homem (Ef. 2.15,16).

O cristão tem a responsabilidade de promover e preservar a unidade do corpo de Cristo porque ele não pode estar retalhado. Contudo, para que isso aconteça é preciso reconhecer o direito à diferença. Assim como um jardim é belo com variadas plantas e flores, também no corpo de Cristo há variados membros e vocações cuidando uns dos outros (1 Cor. 12.14-26).

O mandamento de Cristo para manter a unidade é este: “Que vos ameis uns aos outros como eu vos amei a vós” (Jo. 13.34). O conselho de Cristo para manifestar esse amor é: “Se o teu irmão pecar vai e repreende-o entre ti e ele só. Se te ouvir ganhaste a teu irmão; mas se te não ouvir leva ainda contigo um ou dois para que pela boca de duas ou três testemunhas toda a palavra seja confirmada.” E ensinou a perdoar até setenta vezes sete, o que significa não se cansar do perdão (Mt. 18. 15, 16, 22). Manter boas relações sociais é indispensável para preservar a unidade no corpo de Cristo.

Paulo aconselha que os cristãos devem ser imi-

tadores de Deus como filhos amados e andar em amor como também Cristo nos amou e perdoando-nos uns aos outros como também Ele nos perdoou (Ef. 4.32; 5.1,2). Somos também aconselhados a procurar a paz e a segui-la como o meio mais prático para preservar a unidade espiritual (Ef. 4.3).

Ele ainda nos dá este conselho: “Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós que sois espirituais encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo para que não sejas também tentado. Levai as cargas uns dos outros e assim cumprireis a lei de Cristo” (Gl. 6.1,2). O auxílio mútuo é essencial para preservar a unidade no corpo de Cristo.

Um grande exemplo foi dado por Cristo a fim de servir de modelo aos nossos relacionamentos. Quando estava ceando levantou-se da mesa, tomou uma bacia e uma toalha, lavou os pés aos discípulos e disse: “Eu vos dei o exemplo para que como eu vos fiz façais vós também” (Jo. 13.14,15). Não achamos, hoje, necessidade de lavar os pés uns aos outros, mas podemos servir-nos mutuamente nas coisas necessárias à vida contemporânea. Se Cristo era Senhor e serviu, não podemos nós ficar indiferentes ao seu exemplo deixando de servir quando houver necessidade disso. O discípulo de Cristo serve com amor porque sabe que quem não vive para servir não serve para viver.

*Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores;*

*antes tem seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e noite.*

*Pois será como a árvore plantada junto às correntes de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cuja folha não cai; e tudo quanto fizer prosperará.*

*Não são assim os ímpios, mas são semelhantes à moinha que o vento espalha.*

*Pelo que os ímpios não subsistirão no juízo, nem os pecadores na congregação dos justos;*

*porque o Senhor conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios conduz à ruína.*

*(Salmo 1)*

## CONCLUSÃO

Como cristãos experimentamos diariamente o amor de Deus e temos a responsabilidade de guardar o tesouro recebido compartilhando-o com todas as pessoas.

Porque pela fé fomos justificados e feitos filhos de Deus somos responsáveis por divulgar a sua Palavra para que outros também aceitem o perdão.

Temos a responsabilidade do ministério da reconciliação proclamando a toda a gente o amor de Deus revelado no Calvário para que haja reconciliação.

Além disso, somos responsáveis por contribuir fielmente para edificação do reino de Deus assistindo aos cultos, orando diariamente e suprimindo as necessidades na Casa do Senhor.

Assim seja.

